

## LÉXICO E SEMÂNTICA

### UM ESTUDO DO LÉXICO MALSONANTE EM DICIONÁRIOS BILÍNGÜES ESCOLARES ESPANHOL-PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-ESPANHOL

Sabrina Araújo Pacheco (UFRGS)

[binap@brturbo.com.br](mailto:binap@brturbo.com.br)

#### INTRODUÇÃO

Neste trabalho, investigamos o léxico que recebe a marca de uso *malsonante*<sup>31</sup> em um importante dicionário monolíngüe do espanhol: *Diccionario Electrónico de la Lengua Española* 2003 (doravante DRAE). Segundo esse dicionário, as palavras e expressões marcadas dessa forma são empregadas em um discurso ofensivo e/ou consideradas tabus lingüísticos, ou seja, devem ser evitadas em certas situações de comunicação, sob pena de reprovação social, visto que ofendem, chocam e são desagradáveis aos ouvidos de pessoas cultas e educadas. O aprendiz de língua espanhola precisa ser informado de que a palavra ‘xingar’, por exemplo, apesar de ser de uso comum no português, no espanhol, com a mesma pronúncia, ‘*chingar*’ pode significar *practicar el coito* e não deve ser utilizada em alguns discursos.

Devido à importância das informações acerca do léxico ‘*malsonante*’ para os estudantes dos níveis iniciais de espanhol, analisamos, com base na investigação feita no DRAE (2003), o tratamento desse léxico em quatro dicionários bilíngües escolares: Michaelis Dicionário Escolar Espanhol-Português/Português-Espanhol, 2002 (doravante Michaelis); Dicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol FTD, 1998 (doravante FTD); Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol Ática, 2004 (doravante Ática) e Dicionário Santillana para Estudantes Espanhol-Português/Português-Espanhol, 2005 (doravante Santillana).

Os resultados desta pesquisa apontam a necessidade de se rever os dados sobre o uso lingüístico nas obras lexicográficas, especi-

---

<sup>31</sup> Dicho especialmente de una doctrina o frase: que ofende los oídos de personas piadosas o de buen gusto. Que suena mal. – DRAE (2003)

almente nas obras bilíngües, as quais descrevem duas línguas e fornecem, portanto, usos distintos aos aprendizes de língua estrangeira. Pretendemos contribuir para a descrição de aspectos pragmáticos do léxico e sua conseqüente inserção na microestrutura dessas obras lexicográficas.

### A MARCA ‘MALSONANTE’ NO DRAE (2003)

De acordo com a análise de todos os verbetes que recebem a marca ‘*malsonante*’ no DRAE (2003), essa marcação é utilizada para indicar sentidos que são considerados impróprios e “proibidos” em muitas situações de comunicação, sob pena de reprovação e perseguição social.

Na língua espanhola, as palavras e expressões que recebem essa marca parecem exprimir dois tipos de proibição:

1. proibição de tocar, fazer ou dizer algo por medo de um castigo (proibição instituída por um grupo social como medida de proteção, superstição);
2. interdição de ordem cultural e social sobre a qual se evita falar por pudor, crença ou superstição.

Nesse sentido, a marca ‘*malsonante*’ parece referir-se a um conjunto de condutas de ordem sexual, moral, social e religiosa que sofrem algum tipo de restrição na sociedade, quer porque estejam institucionalmente proibidas, como acontece com certos comportamentos, como prostituir-se, quer porque não sejam aprovadas como um comportamento social aceitável, como menosprezar alguém, chamando-o de estúpido, por exemplo.

A título de ilustração, vale observar essa marcação no verbe ‘*chingado*’ do DRAE (2003).

*chingado*, da

1. adj. *malson*. Méx. Que ha sufrido daño.

2. f. *malson*. Méx. prostituta.

ah, *chingado*

loc. interj. *malson*. Méx. U. para expresar sorpresa o protesta.

a la ~.

loc. adv. *malson*. El Salv. y Méx. a paseo. Me mandó a la *chingada*. ¡Váyase a la *chingada*!

de la ~.

## LÉXICO E SEMÂNTICA

loc. adj. *malson*. Méx. pésimo. U. t. c. loc. adv.

V. hijo de la ~

Nesse verbete, a marca ‘*malsonante*’ aparece cinco vezes. As duas primeiras acepções referem-se à palavra ‘*chingado(a)*’ e as outras três referem-se às locuções distintas, formadas a partir dessa palavra: ‘*ah, chingado*’; ‘*a la chingada*’ e ‘*de la chingada*’. Como essa palavra só apresenta dois sentidos e ambos são considerados ‘*malsonantes*’, é de se esperar que todas as locuções formadas a partir dela também sejam ‘*malsonantes*’. Contudo, há casos em que nenhum dos sentidos de um determinado vocábulo recebe essa marca, mas as locuções e/ou frases formadas a partir dele são entendidas como ‘*malsonantes*’, ou seja, são comumente empregadas para ofender, para causar escândalo, chocar, ou ainda para fazer referência a tabus lingüísticos. Essa situação pode ser observada no verbete ‘*culo*’ do DRAE (2003).

*culo*

1. m. Conjunto de las dos nalgas.

2. m. En algunos animales, zona carnosa que rodea el ano.

3. m. ano.

4. m. Extremidad inferior o posterior de algunas cosas. Culo del pepino, del vaso.

5. m. En el juego de la taba, parte más plana, opuesta a la carne.

6. m. coloq. Escasa porción de líquido que queda en el fondo de un vaso.

(...) a tomar por ~, o por el ~.

1. locs. advs. vulgs. *malsons*. a hacer puñetas. Manda ese trabajo a tomar por culo y búscate otro.

2. locs. advs. vulgs. *malsons*. Muy lejos. Lanzó el balón a tomar por culo.

dar por ~, o por el ~.

1. frs. vulgs. *malsons*. Sodomizar

2. frs. vulgs. *malsons*. fastidiar (enfadar)

(...) lamer el ~ a alguien.

fr. vulg. *malson*. Adularlo servilmente para conseguir algo de él.

(...)

Nenhuma das seis acepções de ‘*culo*’ recebe a marca ‘*malsonante*’. No entanto, há locuções e frases formadas com esse vocábulo que recebem tal marcação. Retiramos apenas uma parte do verbete ‘*culo*’, a fim de ilustrar o emprego da marca que estamos estudando, porém há ainda mais 22 expressões ‘*malsonantes*’ nesse verbete.

É importante observar que, no verbete ‘*culo*’, a marca ‘*malsonante*’ aparece combinada com a marca ‘*vulgar*’ em locuções ad-

verbiais e frases, diferentemente do que ocorre no verbete ‘chingado’, no qual a marcação ‘malsonante’ é empregada sozinha ou com as marcas geográficas ‘México’ e ‘El Salvador’, para restringir o uso de alguns sentidos a esses países. O DRAE (2003) utiliza ‘vulgar’ e ‘malsonante’ para especificar ainda mais o uso da palavra ‘culo’. A combinação dessas marcas nos informa que, além de essas expressões serem ‘vulgares’, ou seja, pertencerem ao vulgo, a uma linguagem popular, sem nenhuma preocupação com a correção e a elegância, também são utilizadas em um discurso ofensivo, grosseiro e inadequado em muitas situações de comunicação. Antes de passar à análise do tratamento do léxico ‘malsonante’ em dicionários bilíngües de língua espanhola e portuguesa, é necessário mostrar a relação existente entre as marcações ‘vulgar’ e ‘malsonante’.

#### VULGAR E MALSONANTE: UMA RELAÇÃO DE INCLUSÃO

Segundo Garriga (1994, p. 1), que apresenta um panorama da marca ‘vulgar’ desde o Dicionário de Autoridades (1726-1739) até o DRAE (1992), é possível dividir as acepções marcadas como ‘vulgares’ no DRAE em três grupos, conforme o quadro que segue.

Acepções que recebem a marca ‘vulgar’ no DRAE (1992)	1 - Palavras e acepções que designam conceitos que são objeto de tabu. 2 - Palavras e acepções que pertencem à linguagem de grupos marginais. 3 - Arcaísmos que se mantêm em zonas rurais, considerados pouco cultos.
--	---

No grupo 1, estão os vocábulos relacionados ao sexo, ou seja, aqueles que são utilizados para designar os órgãos sexuais e o ato sexual, como ‘carajo’, ‘chorra’, ‘concha’ e ‘joder’, por exemplo. Esses termos, segundo Garriga (1994, p. 10), levam a marcação “es voz malsonante”. Também estão nesse grupo palavras que se referem às práticas sexuais, mas que acabaram adquirindo sentidos figurados, como no caso de ‘lambeculos’, que significa, literalmente, lamberecus, mas é empregado com o sentido de puxa-saco. O autor também inclui nesse grupo insultos, como ‘gilipollas’, que tem o sentido de tonto; palavras relacionadas à ingestão de vinho, como ‘pelotazo’, e expressões denominadas por ele de “fuertes”, como ‘vete a la mierda’.

## LÉXICO E SEMÂNTICA

No grupo 2, encontram-se palavras que designam sentidos relacionados com atos de grupos marginais, delinquentes. Nesse grupo constam termos que significam roubar, ‘*afanar*’, e matar, ‘*liquidar*’, por exemplo.

O grupo 3, segundo o autor, é muito numeroso e abarca arcaísmos que se mantêm na linguagem de pessoas pouco cultas e/ou que vivem em zonas rurais, é caso de ‘*achalay*’, expressão que indica admiração, satisfação e surpresa, e ‘*acollarar*’, que significa unir duas coisas ou pessoas. A maioria dessas palavras está marcada com “vulgar” e “anticuados” ou “vulgar” e “desusados”.

O objeto de estudo do presente trabalho está no primeiro grupo de palavras ‘*vulgares*’, de acordo com a classificação de Garriga (1994). São palavras que designam objetos de tabu, insultos e expressões fortes, que chocam o interlocutor. Conforme o autor, a marcação ‘*malsonante*’, utilizada para indicar esse tipo de palavras, foi empregada inicialmente na edição de 1992.

Mostramos a história da marca ‘*vulgar*’ no DRAE desde o Dicionário de Autoridades (1726-1739) até a edição de 1992, com o objetivo de evidenciar a relação existente entre ‘*vulgar*’ e ‘*malsonante*’. De acordo com o que foi exposto, fica claro que a marca ‘*malsonante*’ especifica um conjunto de palavras ‘*vulgares*’. Assim, para o DRAE (1992), aquilo que é ‘*malsonante*’ é, necessariamente, ‘*vulgar*’, mas aquilo que é ‘*vulgar*’, nem sempre é ‘*malsonante*’. Nesse sentido, todas as acepções ‘*malsonantes*’ deveriam também ser marcadas como ‘*vulgares*’, ou, ao invés de utilizar essas duas marcações, por uma questão de economia, seria possível empregar somente a marca ‘*malsonante*’, deixando claro ao consulente, que onde ocorre a marca ‘*malsonante*’, está implícita a marcação de ‘*vulgar*’.

No entanto, não é o que acontece no DRAE (2003). Como já mostramos nos verbetes ‘*chingado*’ e ‘*culo*’, a marca ‘*malsonante*’, ora aparece sozinha, ora combinada com ‘*vulgar*’. Talvez, para esse dicionário, as expressões que recebem somente a marca ‘*malsonante*’, não sejam de uso exclusivo do povo, mas sim tenham surgido numa classe social mais popular e, posteriormente, se estendido a todas as camadas da sociedade. Ou seja, são expressões utilizadas por

peçoas de todos os níveis sociais, empregadas quando se pretende ofender, chocar, ou designar objetos de tabu.

A discussão sobre a combinação, ou não, da marca ‘*malsonante*’ com a marca ‘*vulgar*’ e/ou com outras marcações é muito importante, porém nossa maior preocupação é que o léxico ‘*malsonante*’ seja bem definido e bem marcado nos dicionários bilíngües de língua espanhola e portuguesa. Isso seria importante para que os aprendizes de espanhol conheçam esse vocabulário e saibam identificá-lo e, se for o caso, utilizá-lo de forma adequada em uma situação real de comunicação.

Os dicionários bilíngües escolares examinados neste trabalho marcam as palavras e expressões ‘*vulgares*’, sem alertar para o uso ‘*malsonante*’, deixando, portanto, de fornecer uma informação essencial para o aprendiz de língua espanhola.

O LÉXICO *MALSONANTE*  
EM DICIONÁRIOS BILÍNGÜES ESCOLARES  
ESPAÑHOL-PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-ESPAÑHOL

Depois de feita a análise de todos os verbetes que recebem a marca ‘*malsonante*’ no DRAE (2003), pesquisamos esses mesmos verbetes nas quatro obras lexicográficas bilíngües escolares examinadas, com a finalidade de verificar o tratamento dado aos itens lexicais ‘*malsonantes*’. Retiramos, dessas obras, as palavras, locuções e frases que apresentam os mesmos sentidos marcados como ‘*malsonantes*’ pelo DRAE (2003), juntamente com a(s) marca(s) que as acompanha(m).

A escolha dos dicionários bilíngües analisadas aqui foi feita por meio de uma pesquisa realizada em vinte escolas de Porto Alegre. Escolhemos dez escolas públicas e dez escolas particulares que possuem mais de 800 alunos. Dentre as escolas públicas selecionadas para a visitação, selecionamos escolas municipais, estaduais e federais. Verificamos que as quatro obras mais consultadas pelos alunos de Ensino Fundamental e Médio, nas escolas, visitadas, são: Michaelis (2002), FTD (1998), Ática (2004) e Santillana (2005).

Faz-se necessário, antes de mostrar os verbetes analisados nessas obras, definir o tipo de dicionário que estamos analisando.

## LÉXICO E SEMÂNTICA

Schmitz (2001) apresenta um apanhado geral dos tipos de obras lexicográficas bilíngües existentes no mercado, mas se restringe às obras inglês-português/português-inglês. Apesar disso, ele utiliza uma classificação que pode servir para quaisquer dicionários bilíngües, independente dos pares de língua desses dicionários. Segundo esse autor, as obras bilíngües mais comuns podem ser divididas em: “dicionário bilíngüe tradicional”, “dicionário semibilíngüe” e “dicionário bilíngüe especializado”.

O primeiro tipo, rotulado de “dicionário bilíngüe tradicional” (p. 164), é aquele que fornece equivalentes e não se preocupa em dar definições. Normalmente, essas obras são pequenas, e a falta de espaço leva à superficialidade das equivalências. Esse tipo de dicionário oferece uma lista de equivalentes separados por vírgula, sem nenhuma indicação de diferença de significados e de usos de uma língua para outra que auxilie o usuário em sua escolha e/ou em sua compreensão da palavra consultada.

O segundo tipo constitui um avanço no terreno da lexicografia e, de acordo com o autor, é denominado “semibilíngüe” (p. 165). Esse dicionário não apresenta uma lista de alternativas de equivalentes soltos, ou seja, fora de seu contexto de uso. A grande vantagem do semibilíngüe é a utilização de “orações-modelo” (p. 166) dentro dos verbetes, ajudando os usuários a compreender corretamente o significado da palavra pesquisada, bem como as diferenças de significado de uma língua para outra.

O último tipo apresentado por Schmitz (2001) é o “dicionário bilíngüe especializado” (p. 166). Esse dicionário fornece equivalentes para a tradução de termos técnicos de uma área específica, isto é, trata de uma linguagem de especialidade.

Os quatro dicionários analisados neste trabalho enquadram-se na definição de dicionário bilíngüe tradicional proposta de Schmitz (2001). Entendemos que o melhor dicionário para os aprendizes de língua estrangeira, dentre os três tipos apresentados, é, sem dúvida, o dicionário semibilíngüe. Contudo, sabemos que a obra bilíngüe mais utilizada pelos iniciantes é, na maioria das vezes, a tradicional, conforme a pesquisa que realizamos nas escolas de Porto Alegre. Isso ocorre porque os dicionários semibilíngües, ou seja, aqueles que contêm orações-modelo, geralmente possuem um maior número de ver-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

betes, são mais completos, mais volumosos e mais caros. Em vista disso, o usuário desse dicionário é o aprendiz de língua estrangeira que está em um nível mais avançado.

Os dicionários bilíngües mais usados por iniciantes são os tradicionais, por serem pequenos, com menor número de verbetes e com preço mais acessível. Esses dicionários oferecem uma consulta fácil e rápida. No entanto, além de não apresentarem definições em sua microestrutura, são carentes de informações referentes ao uso da língua, dados estes essenciais para aprendizes de língua estrangeira.

Por meio da análise das marcações empregadas por esses dicionários para especificar o léxico *'malsonante'*, pretendemos repensar o modo como as informações a respeito do uso lingüístico estão dispostas nas obras lexicográficas bilíngües escolares e contribuir para a organização dessas informações, principalmente no que concerne ao vocabulário *'malsonante'* que deve ser conhecido pelo estudante de língua espanhola.

É importante lembrar que os dicionários bilíngües examinados não apresentam a marca *'malsonante'* e, na maioria das vezes, para as mesmas acepções que recebem tal marcação no DRAE (2003), empregam a marca *'vulgar'*. Tal fato pode ser observado nas expressões que foram transcritas desses dicionários.

No quadro abaixo, colocamos todas as expressões *'malsonantes'* encontradas nas obras bilíngües examinadas.

Léxico <i>'malsonante'</i> em dicionários bilíngües escolares espanhol-português/português-espanhol	
Dicionário Ática (2004)	carajo - m. 1. vulg. Caralho. chingar - v.t. 4. vulg. Fornicar. cojón - m. vulg. Testículo. concha - f. 3. vulg. Arg. Órgão sexual feminino. coño m. vulg. 1. Cono, vulva. dar/tomar por el culo. Dar ou tomar no cu. joder - v.t. vulg. 1. Foder, copular. pollo - m. vulg. Pênis.
Dicionário Michaelis (2002)	carajo - m. 1. vulg caralho. cojón - m. 2. vulg colhão. coño - m. 2. vulg. xoxota. descojonarse - v. vulg perder os colhões, desconjuntar-se. joder - vi 1. vulg foder.
Dicionário	picha - f. vulg pica, pinto, pau, caralho. carajo - caralho.



## LÉXICO E SEMÂNTICA

FTD (1998)	chingar - v. realizar ato sexual. cojón - m. testículo, colhão. concha - f. Amér., vulva. coño - m. vulva, parte externa da genitália feminina. dar/ tomar por culo - dar ou tomar no cu. hostia - f. bofetão, tapa. joder - v foder, praticar o coito, relação sexual. lamer el culo (a alguien) - puxar o saco de alguém. pijo/a - m. pênis. pollo - m. caralho. carajo - m. 1. vulg. Órgão sexual masculino. chingar - v. 4. Praticar o ato sexual. É vocábulo chulo. concha - f. 2. vulg. Amér. O órgão sexual feminino. É vocábulo chulo.
Dicionário Santillana (2005)	coño - m. interj. vulg. Parte externa do órgão genital feminino. É vocábulo chulo. joder - v. 1. vulg. Praticar o ato sexual. É vocábulo chulo. polla - m 2. vulg. Ver pene. É vocábulo chulo. lamer el culo. vulg. Puxar o saco. É expressão chula. hóstia f. 2. vulg. Golpe com a mão aberta. Bofetada.

Os dicionários Ática (2004) e Michaelis (2002) apresentam a marca '*vulgar*' para indicar o léxico considerado '*malsonante*' pelo DRAE (2003). Já o Dicionário FTD (1998), o qual oferece o maior número de expressões '*malsonantes*', não fornece nenhum tipo de indicação dos contextos de uso dessas expressões. Somente para a palavra '*concha*', emprega uma marcação geográfica, alertando que o sentido descrito é utilizado na América. O Dicionário Santillana (2005) utiliza a marcação '*vulgar*' para especificar o léxico em questão, porém faz uma ressalva no final dos verbetes alertando que alguns sentidos são chulos. Esse último dicionário é o único que alerta os consulentes para os sentidos '*malsonantes*' de alguns vocábulos. Os demais pecam ao não apresentarem uma informação fundamental para os aprendizes de língua espanhola.

Os dicionários bilíngües escolares fornecem um número de verbetes muito inferior ao dos monolíngües, já que oferecem apenas o vocabulário básico da língua, isto é, o léxico considerado fundamental para qualquer tipo de comunicação. Devido ao menor número de verbetes constantes nesses dicionários, eles oferecem bem menos acepções '*malsonantes*' que o DRAE (2003).

Os dicionários em questão preocupam-se mais em fornecer as acepções '*malsonantes*' que se referem aos órgãos sexuais e ao ato

sexual, marcando-as, na maioria das vezes, como ‘vulgares’. Dentre essas acepções, quase sempre apresentam aquelas que, no DRAE (2003), não recebem marcas geográficas para indicar as localidades de ocorrências dos usos ‘malsonantes’, ou seja, os dicionários bilíngües, geralmente, tratam daquilo que é ‘malsonante’ para todos os países de língua espanhola, não incorporando palavras e expressões restritas a um ou a alguns países somente. A escolha dessas palavras e expressões ‘malsonantes’, comum à maioria dos países de idioma espanhol, obedece aos critérios adotados pelos dicionários examinados para a seleção do léxico descrito: a frequência de uso. O objetivo das obras bilíngües, como já mencionamos, é fornecer o vocabulário essencial de uma língua, e não descrevê-lo exaustivamente, como fazem as obras monolíngües em geral.

Contudo, os dicionários bilíngües escolares falham na medida em que quase não fornecem palavras e expressões utilizadas como insultos, pois as mesmas são muito utilizadas por falantes de língua espanhola, como podemos observar em filmes, músicas e jogos de futebol, por exemplo. E, já que o critério para a inserção de vocábulos em obras lexicográficas bilíngües é a frequência de uso, termos que designam ofensas deveriam fazer parte de tais obras.

Além de não fornecerem esse tipo de léxico, utilizado para ofender, desrespeitar e menosprezar, as obras bilíngües examinadas pecam em relação ao tratamento do vocabulário ‘malsonante’ apresentado, visto que o marcam como ‘vulgar’, não especificando os contextos de uso; informação essencial para o aprendiz de língua espanhola. Como já foi dito, a marca ‘vulgar’, no DRAE (2003), informa que certos vocábulos são utilizados pelo povo, dessa forma, ao empregarem somente essa marca para indicarem expressões relacionadas a órgãos sexuais e ao ato sexual, os dicionários analisados não alertam o consulente que o uso dessas expressões em alguns contextos pode gerar constrangimentos e mal-entendidos.

Com base nessas constatações, acerca do tratamento do léxico ‘malsonante’ nos dicionários bilíngües escolares analisados, entendemos que o sistema de marcação para tratar desse léxico necessita ser repensado.

## LÉXICO E SEMÂNTICA

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que este trabalho contribua para a organização das informações sobre o uso da língua nos verbetes das obras lexicográficas. Os dados acerca do uso são essenciais para o aprendizado de uma língua e, por esse motivo, devem ser repensados no âmbito lexicográfico, sobretudo em dicionários bilíngües. O próximo passo desta pesquisa é propor uma sistematização de marcas de uso para especificar o léxico *'malsonante'* nos verbetes de dicionários bilíngües espanhol-português/português-espanhol, especialmente na parte espanhol-português. Já que nosso objetivo é auxiliar os estudantes em níveis iniciais de língua espanhola a reconhecerem esse léxico e saberem quando não utilizá-lo, para que não sofram nenhum tipo de repreensão ou de discriminação social em situações reais de comunicação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLESTERO-ALVAREZ, M. Esmeralda & VALVAS, Marcial Soto. *Dicionário espanhol-português/português-espanhol*. São Paulo: FTD, 1998.
- DIAZ Y GARCÍA-TALAVERA, Miguel. *Santillana para estudantes: espanhol-português/português-espanhol*. São Paulo: Moderna, 2005.
- FLAVIAN, Eugenia & FERNÁNDEZ, Gretel Eres. *Minidicionário espanhol-português/português-espanhol*. São Paulo: Ática, 2004.
- GARRIGA, Escribano Cecílio. Las marcas de uso: despectivo en el DRAE (2003). **In:** *Revista de Lexicografía*, 1, 1994-1995, p. 113-147.
- PEREIRA, Helena Bonito Couto. *Michaelis dicionário escolar espanhol: espanhol-português/português-espanhol*. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario electrónico de la lengua española*: versão 1.0. Madrid: Espasa, 2003. CD-ROM.
- SHIMITZ, John Robert. A problemática dos dicionários bilíngües. **In:** OLIVEIRA, A. M.P.P. & ISQUIERDO, A. N. (Orgs.) *As ciências do léxico; lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 161-170.